

## OS OLHOS DE ISABEL

RUBEM BRAGA

Instalou-se ontem, no Rio, um banco de olhos. Ali será conservada em geladeira uma parte dos olhos tirados de pessoas que acabam de morrer, de acidentados e nati-mortos. Os cegos que são capazes de distinguir a claridade poderão, em muitos casos, ter vista perfeita, recebendo nos olhos a córnea da pessoa morta. Já houve muitos casos dessa operação no Brasil, como a jovem Isabel, de 18 anos, cega desde nascença, que passou a ver bem. Não a conheço; e estimo que seja feliz em suas visões, e veja sempre coisas que a façam alegre.

E' pelos olhos que entra em nós a maior parte das alegrias e tristezas. Os meus, ainda que bastante usados, enxergam bem, e mesmo, em certas circunstâncias, demais. São, é natural, sujeitos a muitas ilusões; de muitas já fui ao empós, e eram miragens que me levaram ao meio de um deserto onde me alimentei de gafanhotos e lágrimas, tomando sôpa de vento, comendo pirão de areia, como diz a canção.

Mas não há miragem que não tenha sua verdade, e a huri semi-nua que nos sorri sob a palmeira do oásis pode não estar no rumo de nossa marcha, mas está em alguma parte sorrindo para alguém — talvez dentro de nossa alma, sonho de infância que recuperamos nas aflições da madureza.

Disse-me um velho caçador de huris que na verdade existem huris; mas que ainda que o viandante as atinja, e beba o licor de seus encantos, e a tenha tóda para si deveras e muito, acontece que uma huri demasiado linda lá se vai um dia, e então fica o viajor sem saber se tudo foi sonho ou verdade. De maneira que tudo é o mesmo, sonhar com a huri e tê-la; eu por mim nunca tive nenhuma, porém sonhei tanto e tanto com uma que às vèzes creio que na verdade foi minha.

Ora, direis que sou um tonto. Quem sou eu, o mais degradado de todos os filhos de Eva, para ter entrado no jardim celestial e na sombra da alfombra alcatifada prelibado... Mas que me

deixem sonhar, que ainda esta é a maior diversão dos feios e pobres, e a grande orgia secreta dos tímidos.

A fina membrana dos olhos não guarda a lembrança das visões; mas que sabemos? A matéria viva é uma coisa sutil e sensível, que ninguém entende. O jornal não diz de quem cram os olhos com que hoje vê a moça Isabel; e ela, nunca tendo visto antes, não sabe se as visões de hoje são de verdade ou fantasia; talvez esteja a ver este mundo através do filtro emocional de uma criatura já morta.

Já o poeta Bandeira, na segunda vez que viu Teresa, achou que os olhos eram muito mais velhos que o resto do corpo; «os olhos nasceram e ficaram dez anos esperando que o resto do corpo nascesse». Da terceira vez não viu mais nada, os céus se misturaram com a terra e o espírito de Deus voltou a se mover sôbre a face das águas, o que já tem acontecido até com este misero cronista, que dirá com êle, o poeta cheio de poderes vagos.

Serão, talvez, os olhos de Isabel como os de Teresa; mas tenham visto o que tiverem antes, que ora, para Teresa, vejam tudo em suave e belo azul, a cor dos sonhos e descobrimentos nas navegações dos 18 anos.

Que são tontas, mas belas navegações.

P. S. — A eniprêsa de Transporte «Expresso Verde», com sede no Rio, à rua Senador Pompeu, 155, tel. 23-2544, em Niterói à travessa Carlos Gomes, 40, tel 3-084, e em São Paulo à rua Visconde Parnaíba, 1.442, ofereceu-se à professora Zilma Coelho Pinto para o transporte gratuito de qualquer material destinado à Campanha de Alfabetização que ela vem fazendo em Cachoeiro de Itapemirim.

Ontem essa emprêsa recebeu um belo donativo para levar a Cachoeiro: um mimeógrafo obtido graças à subscrição entre os funcionários da Carteira de Importação do Banco do Brasil. Esse gesto dos trabalhadores bancários cariocas contrasta com a displicência de alguns parlamentares espirito-santenses que, à exceção do senador Atílio Viváqua e mais um ou dois, se esqueceram de cooperar para que o Espírito Santo tenha o primeiro município do Brasil sem analfabetos... R. B.

19.3.49

Dia 22.3.49 - "Atmosfera"

HR